



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA GERIÁTRICA

Milca Correia Marinho de Araújo - UEPB - milca\_cma@hotmail.com

Maria Angélica Da Silva Santos - UFCG - angelica\_\_santos@hotmail.com

Lucas Barreto Pires Santos - UFPB - luks\_barreto@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A dor oncológica é uma manifestação clínica que compromete tanto o estado físico, quanto o psicológico, alterando a qualidade de vida do paciente em fase terminal. Dessa forma, faz-se necessário que o enfermeiro ao cuidar do paciente terminal promova um tratamento especial, ou seja, no contexto dos cuidados paliativos, onde o foco da atenção deixa de ser a doença a ser curada e se volta ao indivíduo que é visualizado como um ser complexo em suas dimensões físicas, psíquicas e espirituais. **OBJETIVOS:** Avaliar os artigos que tratam o tema, e a partir destes evidenciar a importância da enfermagem ao assistir o paciente terminal em oncologia geriátrica. **METODOLOGIA:** Estudo bibliográfico sistematizado, desenvolvido em março de 2013, no município de Campina Grande – PB, onde foram encontrados 210 artigos compilados em bases de dados SCIELO, BVS e LILACS, nos quais foram escolhidos apenas 10 que conduziam adequadamente com a temática, eleitos pelos DeCs “cuidados paliativos”, “oncologia geriátrica” e “cuidados de enfermagem”, publicados entre os anos de 2007 a 2012, cuja seleção obedeceu ao seguinte critério de inclusão: artigos completos sobre o tema investigado no idioma português. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos por meio da análise dos artigos mostraram uma necessidade de se promover uma educação continuada para os profissionais que atuam nos cuidados paliativos e que os profissionais devem obedecer aos princípios da bioética, maximizando os

possíveis benefícios e minimizando os possíveis riscos. A comunicação verbal e não verbal foram citadas como fundamentais para permitir a sustentabilidade da autonomia, frente às expectativas individuais, onde estimular pensamentos positivos no paciente foi citado como instrumentos de comunicação bastante úteis ao interagir com pacientes oncológicos sem possibilidade de cura. **CONCLUSÃO:** Portanto, o enfermeiro deve ser capaz de se relacionar com o paciente, pois uma relação pressupõe que existam elos de ligação, e esta relação subentende uma proximidade física, mas também psicológica. O paciente precisa sentir que realmente exista alguém que estar sempre disponível para si, para cuidar, aconselhar ou simplesmente escutar. Logo, a equipe de enfermagem torna-se indispensável para proporcionar conforto ao paciente e para que este utilize, de forma digna, o tempo que lhe resta.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Oncologia geriátrica; Cuidados de Enfermagem.